

Vila Frescainha (S. Pedro)

VILA FRESCAINHA, orago S. Pedro, era uma vigararia da apresentação do reitor de Banho.

Esta freguesia não vem nas Inquirições de 1220, nem tão pouco nas de 1258.

Nas Inquirições de 1220 referentemente à freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha se diz:—*Bens das Ordens*, 1 modium de renda de uma hermita.

Seria esta a ermida de S. Pedro, a que alguns documentos antigos se referem, ou seria a capela de Santo André, na Fonte de Baixo, junto à quinta da Ordem ?

É problema para resolver que eu, à falta de documentos, não o posso fazer.

O que parece certo é que esta freguesia não existia à data daquelas Inquirições.

Havia porém uma outra freguesia, a de S. Simão de Vila Frescainha, cuja matriz era na quinta de S. Simão, nesta freguesia de S. Pedro, transformada depois da sua extinção em capela.

Mostraram-me na igreja de S. Pedro de Vila Frescainha a imagem de S. Simão, que está no altar lateral do lado do evangelho, correndo na tradição que aquela imagem veio da capela de S. Simão, antiga matriz, quando foi demolida.

À freguesia de S. Simão de Vila Frescainha se referem as Inquirições de 1258, quando tratam da freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha.

Assim naquelas Inquirições se diz: Item, *in parrochia Sancti Martini et Sancti Simeonis de Villa Frescaina*, Item, desta parrochia davam al Rey 14 maravedis; e quitou á ecclesia 2 maravedis cum na ermida de San Símeon.»

A freguesia de S. Pedro de Vila Frescainha é, pois, de criação relativamente moderna; não aparece ainda no Censo da População de 1527.

Freguesia pouco importante em população, adquiriu a sua independência eclesiástica, que usufruiu até há bem pouco tempo, estando hoje anexa à de S. Martinho de Vila Frescainha.

Dos seus poucos lugares tinha um que era meeiro, o de Paço Velho, pertencendo um ano a S. Martinho e outro a S. Pedro.

A *Igreja Paroquial* desta freguesia está situada no centro de um pequeno adro vedado por parede com uma entrada.

E edifício baixo, pequeno, de arquitectura muito singela.

Ao lado esquerdo da sua modesta fachada ergue-se um pequeno torreão para dois sinos e a seguir a casa de arrecadação e á sacristia.

Dentro, a capela-mor é forrada a madeira escurecida em caixotões.

Iluminada por três rasgadas janelas, o seu altar é pequeno e em talha singela.

O corpo da igreja também é forrado a madeira pintada; tem dois altares laterais em talha antiga, pintada e doirada, e três inestéticos oratórios que estão a pedir vassoirada.

Tem coro, púlpito e pia baptismal em granito antiga.

Esta freguesia tem apenas uma *capela*, a de *S. João Baptista*, junto à casa de Paço Velho, onde se não exerce culto.

É particular e pertence ao Snr. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres.

A *Residência Paroquial*, de aparência regular, está ao sul da igreja com comunicação para o adro.

O *Cemitério Paroquial* foi construído ao fundo do adro, por trás da capela-mor da igreja e sobre o seu portão lê-se a data = 1888.

O *Cruzeiro Paroquial* está em um largo, que se estende ao sul da igreja, junto a uma bouça.

Assenta em um patamar de três degraus, muito arruinado, é de haste e capitel redondo.

Simples e modesto, na sua base tem gravada a data = 1672.

Nesta freguesia há apenas umas *Alminhas*, conhecidas pelo nome de *Senhor dos Desamparados*, no lugar de Paço Velho, junto à estrada.

Em frente deste nicho cresce um alpendre sustentado em duas colunas, abrigando bancos de pedra.

Esta freguesia, situada em planície, é servida apenas pela estrada n.º 4 de 1.ª classe de Esposende a Barcelos.

As suas fontes públicas são: a do Raído, a da Igreja, a do Cano, a do Ribeiro e a do Poço do Cunha.

Confronta pelo nascente e norte com a freguesia de S. Martinho de Vila Frescainha, pelo poente com a de Mariz e pelo sul com o rio Cávado.

A sua população no século XVII era de 30 vizinhos; no século XVIII era de 58 fogos; no século XIX era de 375 habitantes e actualmente é de 440 habitantes, sendo 218 do sexo masculino e 222 do sexo feminino, sabendo ler 53 homens e 27 mulheres, havendo pois 360 analfabetos.

Esta população acha-se distribuída pelos seguintes lugares habitados: S. Simão, Paço Velho, Monte, Igreja e Gestido.

As suas casas mais importantes são: a de Paço Velho, a de Cossourado, a do Cutulo, a do Migas, a do Costa, a de S. Simão e a do Cardoso.

Tem um posto de Ensino que funciona em casa arrendada, 2 lojas de comércio e Caixa do Correio.

No rio Cávado, entre esta freguesia e a de Barcelinhos, existe o açude de Mareces, junto ao qual, nesta freguesia de S. Pedro, funcionam algumas azenhas.

Estas azenhas pertenceram antigamente à casa Solar dos Pinheiros de Barcelos e chamam-se de Mareces, porque as marés vivas chegavam até aí antes da construção dos açudes que ficam a juzante deste.

António José Barbosa de Almeida, filho de João Barbosa de Almeida, senhor das Casas do Benfeito e de Paço Velho, foi Cavaleiro de Cristo e senhor da Casa de Paço Velho por herança de seus pais, cabendo a Casa do Benfeito a sua irmã D. Rosa Maria Clara de Azevedo, casada com o Dr. António de Matos e Silva, Desembargador do Conselho do Ultramar e da Casa da Suplicação, do Conselho de El-Rei, Cavaleiro da Ordem de Cristo, etc.

António José Barbosa de Almeida, faleceu em 10 de Fevereiro de 1794.

Fernão Sá Viana, filho de Eugénio Russel de Sá Viana, Escrivão de Fazenda em Barcelos, e de D. Emília Júlia Barbosa de Faria, da casa de Paço Velho, nasceu nesta freguesia aos 31 de Julho de 1861, versejou e, indo para o Brasil, foi aí assassinado em 1891.

Florindo Gomes de Sousa, nasceu nesta freguesia aos 9 de Maio de 1851 e foi vereador da Câmara Municipal de Barcelos de 1902 a 1904.